



## INTEGRAÇÃO HAITIANA EM CHAPECÓ: UMA ANÁLISE SOBRE AS RELAÇÕES DE PODER NOS (NÃO) USOS DA CIDADE

Táise Staudt (apresentadora) <sup>1</sup>

Claudete Gomes Soares<sup>2</sup>

**Resumo:** O trabalho é um dos resultados da caminhada de pesquisa, iniciada em 2016, no projeto intitulado “Negritude e branquidade: uma análise da integração haitiana no oeste de Santa Catarina” (Edital FAPESC 2015/07) desenvolvida pelo grupo de pesquisa - “Cultura, Política e Diversidade”, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó. O objetivo do artigo é demonstrar como se dão os processos de integração e sociabilidade dos/as imigrantes haitianos/as na região a partir de sua relação com a cidade de Chapecó. As análises são realizadas por meio de entrevistas com estudantes brasileiros/as e haitianos/as da Universidade Federal da Fronteira Sul durante os anos de 2017 e 2018. Com auxílio de referencial bibliográfico, é realizada a reflexão de como o caráter de nacionalidade, cultura e raça influenciam nos usos da cidade oestina e, consequentemente, nos espaços de sociabilidade e integração. Os resultados das análises demonstram que a cidade de Chapecó se coloca como destino dos/as haitianos/as principalmente pela possibilidade de estudo gratuito e do processo seletivo especial de entrada de haitianos no ensino superior (PROHAITI) realizado na UFFS. As oportunidades de trabalho, motivo de chegada de muitos imigrantes, hoje estão escassas e reduzidas a trabalhos manuais e ligados à força, geralmente em agroindústrias, e com baixa remuneração, o que determina que muitos busquem outras cidades e países. Em relação aos usos dos espaços públicos da cidade, a comparação das entrevistas com os brasileiros demonstra que os brasileiros, de qualquer lugar do país, frequentam e utilizam mais os espaços da cidade destinados a sociabilidade e lazer. Estes e outros aspectos permitem concluir que a cidade de Chapecó mostra ser um local de parada no itinerário dos/as imigrantes em jornada de mobilidade por melhores condições de vida – atual e/ou futura-, sendo, geralmente, o local de estadia até o término dos estudos, não havendo pretensão de permanência, o que evidencia o caráter de mobilidade constante da cultura haitiana. Se conclui também que a construção sócio-histórica da cidade de Chapecó e a forma como é representada produz no haitiano/a nela residente a percepção de que está socialmente fora dela, sendo a UFFS um dos poucos locais que possibilita

1 Graduada do curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. Contato: taisesta@gmail.com.

2 Doutora em Sociologia. Professora titular do curso de Ciências Sociais na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. Contato: claudete.soares@uffs.edu.br



a integração através do processo seletivo. As relações de poder aparecem como reguladoras dos usos dos espaços e se dão, de maneira explícita ou velada, pela ideia de superioridade dos brasileiros oestinos pela sua cultura, nacionalidade e raça em relação aos/as imigrantes.

**Palavras-chave:** Sociabilidade, Identidade, Oeste catarinense.

**Categoria:**

**Área do Conhecimento:**

**Formato:**